

CAMINHADA

“Quando a nuvem se levantava de sobre o tabernáculo, os filhos de Israel caminhavam avante, em todas as suas jornadas; se a nuvem, porém, não se levantava, não caminhavam, até ao dia em que ela se levantava.” Ex. 40:36,37.

A Bíblia identifica a Igreja como sendo a comunidade daqueles que foram chamados para pertencerem a Jesus Cristo. O próprio Jesus não estabelece um número específico para a comunidade dos discípulos, dois ou três são suficientes para a comunhão espiritual. Contudo, não há igreja sem comunhão. É imperativo do cristianismo, o encontro. A busca e o reconhecimento do outro está na experiência essencial de ser cristão, somos e vivemos uns para os outros. O encontro dominical é mais do que um ritual que cumprimos, é mais do que uma manifestação cültica coletiva, o meu chamado em Cristo se completa na comunhão com aqueles que têm fé.

Também a Igreja, a coletividade dos discípulos, desempenha uma missão no mundo que se manifesta em duas ênfases principais: testemunho e serviço. Somos chamados para proclamar as virtudes de Cristo. O Cristo, na perspectiva bíblica, continua realizando a sua obra salvadora, educadora, e terapêutica através do seu corpo: a igreja. A Igreja deve pensar sempre em como pode exercer a misericórdia. A Bíblia nos ensina que não há maior poder que o da bondade, e é através do coração misericordioso que a obra de Deus se realiza no mundo. Testemunhamos do Cristo quando manifestamos misericórdia e bondade. O testemunho se expressa também na proclamação das boas novas e na organização de novas comunidades de fiéis, por isso todo investimento de recursos e de pessoas nesses objetivos não é em vão.

No deserto, o povo de Israel peregrinou, e este período da história foi visto como um tempo especial, o período sagrado. No deserto o povo recebeu os dez mandamentos, estabeleceu o sacerdócio, construiu o tabernáculo, andou sob a direção direta de Deus. No deserto o povo peregrinou, sofreu, se revoltou, muitos morreram, contudo, amadureceu. A nossa caminhada como Igreja é semelhante a caminhada do povo no deserto e como o povo de Israel, enquanto peregrinamos não podemos perder de vista a perspectiva da promessa do Reino de Deus. Vamos seguindo a vontade de Deus que está na nossa frente como uma nuvem a nos guiar, venceremos os caminhos do deserto se não desfalecermos. Devemos nos preocupar como Igreja em sermos sal e luz, em sermos uma Igreja que tem comunhão, que testemunha as virtudes de Cristo e que exerce misericórdia e bondade no mundo.